

I Encontro de Escolas Confessionais de Comunicação Social do Brasil

Documento de Campinas

01. Participantes e objetivos do Encontro.

Convocado pela União Cristã Brasileira de Comunicação Social, com apoio do Instituto de Artes e Comunicações da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, esteve reunido de 25 a 27 de março, na cidade de Campinas, um grupo de Diretores, Professores e Alunos das seguintes instituições de ensino: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Instituto Metodista de Ensino Superior de São Bernardo do Campo, Universidade do Vale do Rio dos Sinos de São Leopoldo, Universidade Católica de Minas Gerais e Universidade Metodista de Piracicaba, assim como da Faculdade de Comunicação “Cáspér Líbero”, associada à UCBC.

Os objetivos do encontro foram os seguintes:

a) manter um diálogo a nível docente e discente, entre os representantes das Escolas Cristãs de Comunicação Social, para a definição de metas e estratégias adequadas a uma formação acadêmica mais democrática, consciente e produtiva em relação à moral, à ética e à capacidade crítica do educando;

b) criar uma identidade entre estas Entidades, que as caracterize como núcleos participativos no processo de transformação e evolução social, ante a uma nova ordem da comunicação, mais justa e mais fraterna.

02. O perfil do comunicador social

Os representantes das entidades, baseados nas propostas das Igrejas Cristãs manifestadas nos seguintes documentos: “Documento de Puebla”, “Vida e Missão” da Igreja Metodista, “Igreja e a nova ordem da Comunicação” da UCBC, UCLAP, UNDA-AL e SAL-OCIC, definiram o perfil do Comunicador Social como sendo o de um agente transformador da realidade na qual está inserida, cuja ação comunicadora deve estar dirigida para a construção de uma nova ordem social.

Neste sentido, entendeu-se como dever do Comunicador Social empenhar-se na luta pela democracia, posicionando-se:

a) pela defesa dos direitos do Homem, principalmente dos grupos marginalizados;

b) pela eliminação de toda a legislação que cerceie a liberdade de comunicação e expressão;

- c) pela preservação das culturas endógenas;
- d) pela participação dos comunicadores nas políticas de comunicação;
- e) pela criação de espaços para a comunicação alternativa;
- f) pela participação de todos os segmentos da sociedade nos sistemas de comunicação;
- g) pelo desenvolvimento de uma consciência crítica do povo em face desses sistemas;
- h) pelo fortalecimento das entidades comprometidas com um projeto democrático de sociedade.

03. A responsabilidade das escolas confessionais e das associadas à UCBC na formação do comunicador.

Para a formação desse comunicador social se faz necessária uma reformulação do sistema educacional vigente, na qual devem engajar-se, definitivamente, as Escolas Confessionais de Comunicação Social e as associadas à UCBC.

Nesta perspectiva, o grupo conclui que:

- a) não se concebe a fragmentação na formação do educando, gerada pelos interesses específicos da classe dominante e utilizada como instrumental para sua manutenção;
- b) seja procurada a revisão dos currículos, os quais não devem ser limitadores da ação pedagógica, mas abertos a conteúdos alternativos, objetivando transformações sociais;
- c) as disciplinas de formação básica e humanística dos cursos dêem ênfase ao desenvolvimento da capacidade analítico-crítica do estudante, mantendo total integração com o ciclo profissionalizante, o qual deverá ter como referencial, também, a realidade do mercado de trabalho;
- d) os trabalhos práticos nas Escolas Confessionais de Comunicação Social constituam-se em fatores de educação para o educando, para o educador e para a própria comunidade através, sobretudo, da integração das várias habilitações, no que diz respeito inclusive, à atividade laboratorial;
- e) os laboratórios sejam equipados de acordo com as exigências do C.F.E. e disponham de recursos humanos necessários à sua operacionalização;
- f) se tenha em tais laboratórios uma prática democratizadora, voltada para a realização de trabalhos com a comunidade circundante dando-se ênfase a serviços com grupos carentes da sociedade, numa dimensão libertadora rejeitando-se, por princípio, o extensionismo;
- g) se procure a transformação dos referenciais metodológicos atualmente predominantes e um repensar permanente das práticas realizadas nas comunidades, tomando-se estes trabalhos numa perspectiva essencialmente criativa e criadora, de modo algum restrita a mecanismos de comunicação de massa;
- h) sejam concretizados esses objetivos nas Escolas Cristãs de Comunicação Social através:
 1. da democratização de suas estruturas administrativas;
 2. da facilitação ao acesso e uso de todos os canais internos de pesquisa, para a realização de trabalhos acadêmicos;

3. da reatualização metodológica de seus professores, com a oferta de condições de trabalho adequada;

4. do apoio à organização dos corpos docente e discente, visando encontrar alternativas de solução para questões que envolvam direta ou indiretamente, a qualidade do ensino.

Finalmente, o grupo propõe uma continuação dos encontros, a partir dos espaços que lhe oferece a UCBC, apelando para todas as escolas no sentido de divulgarem o conteúdo deste documento entre seus corpos administrativos, docente e discente.

Campinas, 27 de março de 1983.